



Projecto Educativo Escola

(proposta Final - Maio de 2008)

*O verdadeiro caminho da Escola começa na família.
Tenho saudades da mãe que à lareira me ensinou
as primeiras letras, as primeiras contas...
tenho saudades do pai que me ensinou a estar, a respeitar, a aprender ...
tenho saudades de todos e cada um dos meus professores
que me ensinaram as coisas do mundo, da arte, da ciência ...
e completaram as minhas aprendizagens da vida.*

INTRODUÇÃO

Numa altura em que se aprofunda, a todos os níveis, o sentido da autonomia da Escola, a construção do respectivo Projecto revela-se de grande acuidade e pertinência.

O Projecto de Escola constitui a espinha dorsal dessa autonomia, o seu fundamento e o seu reflexo, o ponto de partida e de chegada dos parâmetros da avaliação interna e externa, da avaliação dos alunos, dos funcionários e dos docentes.

O Projecto assume, assim, para a Escola, particular importância, na medida em que se constitui como elemento gerador e aglutinador no seio do qual adquire sentido toda a actividade escolar e se definem as políticas educativas da Escola e da Região, as grandes áreas de intervenção e os currículos que se tornam importantes, porque essenciais ao desenvolvimento regional.

O Projecto de Escola será, portanto, o "instrumento" orientador, a tomada de consciência, capaz de conferir à Escola uma autonomia, mediante a sua responsabilização perante toda a sua actividade, a qual deve ser desenvolvida, devidamente planificada e participada por parte de todos os intervenientes no processo educativo. Deve visar uma Escola viva e coerente, uma Escola que responsabilize todos os intervenientes na vida escolar e que intensifique uma estreita relação com o meio.

É desejável que a Escola se torne mais motivadora para os alunos, que crie condições para o desenvolvimento global e harmonioso destes, que desenvolva aptidões e capacidades, comportamentos e atitudes propiciadoras de uma formação integral, ajudando, assim, os alunos a "crescer", para, num futuro próximo, podermos ter uma sociedade de pessoas livres, responsáveis na sua dimensão individual/social, autores da sua autonomia, cidadãos críticos e intervenientes, em suma, activos.

A resposta a esta nova Escola estará, em parte, no contributo das áreas de Projecto de Escola e de Turma, nas actividades pluri e multidisciplinares e nas actividades extra-curriculares que constem do Plano Anual de Actividades da Escola.

É objectivo desta Escola motivar os alunos, independentemente das suas capacidades, meio cultural, económico-social e, através da sua política educativa e actividades, proporcionar aos alunos um ambiente de tolerância e harmonia, no qual os jovens desenvolvam as suas potencialidades e interesses, conscientes das responsabilidades para com eles próprios, para com os outros, para com a escola e para com a comunidade numa transversalidade de saberes e de competências em que esteja presente toda a comunidade escolar e parceiros sociais, com especial incidência para os Pais e Encarregados de Educação e os representantes da Comunidade Local.

Nessa ordem de ideias queremos salientar que o Projecto de Escola enquanto "instrumento" orientador e "consciência" da própria Escola, não deverá, nunca, ser entendido como um documento definitivo e acabado, mas como um processo dinâmico; aberto à mudança em cada momento de revisão, embora permanentemente repensado, reavaliado, tendo em conta novos levantamentos de realidades e os ensinamentos que a experiência venha a trazer.

1. O Projecto Educativo

1.1 A ESCOLA

A Escola Secundária C/ 3º Ciclo de Anadia foi Colégio Nacional entre 1938 e 1971, Secção do Liceu D. Duarte (Coimbra) de 1971 a 1973 Secção da Escola Industrial e Comercial de Águeda de 1970 a 1973 (a funcionar no edifício da Misericórdia de Anadia situado no centro da vila), e a partir de 1973 passou a ser ESCOLA SECUNDÁRIA DE ANADIA constando, então, apenas de um edifício (actual Bloco A)¹.

Foi ampliada em 1986, aparecendo então o Bloco B e respectivos campos de jogos e terrenos anexos.

1.1.1 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Actualmente, possui dois Blocos (A e B), campos de jogos, espaços usados para estacionamento de veículos, práticas desportivas e amplos espaços verdes.

As salas específicas incluem os laboratórios de Ciências Naturais, de Física, de Química, de Matemática, de Mecanotecnia e de Electrotecnia, Oficinas Mecanotecnia, de Electrotecnia e de Madeiras, dois Ginásios e balneários. Possui 27 salas de aula, algumas adstritas a disciplinas específicas (Geografia, História, Área de Contabilidade e Informática (4 salas TIC)). É de referir ainda a existência de 5 gabinetes distribuídos pelos 2 blocos utilizados como gabinetes de atendimento e esclarecimento de dúvidas curriculares.

Todas as salas de aula possuem retroprojector e existe, em cada andar, um conjunto de televisão e vídeo. A Escola dispõe, também, de um Anfiteatro com capacidade para 110 pessoas, com equipamento multimédia e cómodas cadeiras com espaldar, salas equipadas com quadros multimédia e vários projectores multimédia para uso em qualquer sala. Cada sala de aula dispõe de um computador ligado em Intranet e Internet de grande velocidade, servida externamente por cabo de fibra óptica e internamente por cabo coaxial ou por wireless.

Os alunos dispõem de um espaço próprio para as suas reuniões e diversão.

A escola dispõe igualmente de uma moderna Biblioteca, recentemente reestruturada na sua vertente física e de espólio que integra a Rede Nacional de Bibliotecas.

1.1.2 CARACTERIZAÇÃO HUMANA

1.1.2.1. Alunos

A população escolar é oriunda, essencialmente, do Concelho de Anadia, ainda que se registre a presença de alguns alunos dos Concelhos de Mealhada, Cantanhede e Oliveira do Bairro. A Escola ministra cursos diurnos e nocturnos, para alunos do 3º Ciclo e do Ensino Secundário nas vertentes regular, Cursos Educação Formação, Cursos Profissionais, Educação e Formação de Adultos, Centro Novas Oportunidades (Centro de Reconhecimento e Validação de Competências e Certificação).

Nos últimos anos lectivos a população escolar tem vindo a decrescer prevendo-se que esse decréscimo se continue a verificar nos próximos anos tendo em conta os dados provenientes das Escolas do 1º Ciclo e a acentuada quebra na natalidade que se tem vindo a verificar, pelo que se antevê um reforço do peso do Ensino Secundário, nomeadamente pela inclusão de várias áreas de formação profissional, mas também pelo facto de ser o único estabelecimento de ensino do concelho a oferecer todos os cursos científico

¹Oficialmente reconhecida no Decreto-lei nº 260 – B/75, de 26 de Maio.

humanísticos. A importância do 3º Ciclo do Ensino Básico pode sair reforçada com a manutenção das áreas curriculares dos Cursos de Educação e Formação.

Quadro da evolução nos últimos 2 anos lectivos:

Ano	7ºano		8ºano		9ºano		10ºano			11ºano			12ºano			SEC Noct		Total
	Reg	CEF	Reg	CEF	Reg	Prof	Tecn	Reg	Prof	Tecn	Reg	Prof	Tecn	Reg	Tecn			
2006/07	84	63	37	83	32	128	34	16	88	-	25	120	-	25	20	23	778	
2007/08	66	71	13	67	41	135	73	-	101	22	14	79	-	23	11	27	743	

Os alunos têm ao seu dispor, uma rede de transportes, nem sempre escolares, da responsabilidade da Câmara Municipal de Anadia (para os alunos do Concelho) constituída pelos transportes públicos já existentes, cujos horários nem sempre se coadunam com os horários das diferentes turmas. Como consequência deste facto, por vezes, os alunos chegam demasiado cedo à Escola e saem desta, em alguns casos, bastante tarde, situação que pode ser prejudicial para o seu aproveitamento escolar. Um número bastante considerável de alunos utiliza este meio de transporte. Uma pequena parte utiliza veículo próprio e ainda outra, também pequena, desloca-se a pé.

1.1.2.2. PROFESSORES

Por força do grande decréscimo do número de alunos que frequentam a Escola o corpo docente, ao longo dos últimos anos, foi-se tornando estável, recebendo-se, actualmente, apenas professores novos para as áreas de Estágio e em momentos de substituição. Esta situação permite, além da estabilidade, a possibilidade de a maioria dos Professores possuírem formação e experiência adequadas ao exercício da função docente. De salientar que, preocupados com a sua preparação e conseqüente desempenho, muitos dos docentes cuja formação inicial era o grau de Bacharelato, frequentaram Licenciaturas e outros frequentam, ou já concluíram, pós-graduações e mestrados.

Relativamente ao local de residência, 71 dos Professores residem no concelho de Anadia e 26 noutros concelhos, sendo que os de mais longe se deslocam das cidades de Aveiro e Coimbra, o que implica um trajecto superior a 60 minutos diários.

Departamento	N.º Docentes	Titulares	Destacados	
			Na escola	Fora da escola
Matemática e Ciências Experimentais	44	11	2	2
Ciências Sociais e Humanas	19	9	1	1
Línguas	26	7		2
Expressões	8	2		1
Total	97	29	3	6

1.1.2.3. PESSOAL ADMINISTRATIVO E AUXILIAR DA ACÇÃO EDUCATIVA

O pessoal dos serviços administrativos é composto por cinco elementos, possuindo, todos eles, habilitações compatíveis com as funções que desempenham e formação específica adequada.

O Pessoal Auxiliar de Acção Educativa integra 25 elementos. Destes 4 são trabalhar na cantina, 4 trabalham no bufete e 2 são guardas-nocturnos. Os restantes desempenham funções de apoio às aulas, à reprografia, à biblioteca e às portarias.

1.1.2.4. PESSOAL TÉCNICO SUPERIOR

Faz parte do quadro técnico superior uma Psicóloga.

1.2 MEIO ENVOLVENTE

A Escola Secundária de Anadia localiza-se na cidade de Anadia, sede do Concelho.

O Concelho de Anadia tem, segundo os Censos 2001, 31 574 habitantes residentes, dispersos por uma área de 217,13 Km², subdivididos por 15 freguesias (cerca de 100 lugares ou povoações). Apresenta uma densidade média de 145 habitantes por Km². A população encontra-se distribuída de uma forma desigual, aparecendo a maior concentração na faixa mais litoral do Concelho. Segundo estes censos, apenas nas freguesias de Arcos e Sangalhos, residem 9 906 habitantes, ou seja 31,4% da população total do concelho. Se a estas duas freguesias se juntar a de Vilarinho do Bairro, os números sobem para 13 147 habitantes, ou seja 41,6% da população.

Tem uma população activa, dados estimados, de cerca 14 000 pessoas distribuídas pela indústria local (48%), pela agricultura (17%) e pela área de serviços (35%). Apesar do desemprego não atingir números elevados, a natureza do trabalho fabril desenvolvido proporciona baixos salários que condicionam a vários níveis a maioria das famílias do concelho.

A indústria local desenvolve a sua actividade no campo da cerâmica, da metalomecânica e dos vinhos.

De notar que, na freguesia de Tamengos, o lugar da Curia fornece importantes serviços de Turismo ligados às suas Termas. Para além destas, existem ainda outras duas estâncias termais no concelho (Vale da Mó e Banhos) com alguma importância clínica nas suas águas, mas com um aproveitamento medicinal e turístico mais reduzido, apesar dos esforços levados a cabo pela Câmara Municipal na reconstrução e reactivação das termas de Vale da Mó.

Deve salientar-se que o sector de serviços está em franca expansão.

Para além das actividades na indústria, as famílias ocupam ainda o período de tempo pós-laboral em actividades ligadas à agricultura, nomeadamente à viticultura e à agro-pecuária de subsistência.

Ao nível cultural e nomeadamente no que se refere às artes do espectáculo, o concelho aguarda inauguração do novo cineteatro de Anadia.

Saliente-se a este nível a existência do Centro Cultural de Anadia com várias polivalências e, em fase de ultimateção, a entrada em funcionamento da Biblioteca Municipal. Algumas

povoações são servidas desde há alguns anos pelas bibliotecas itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian.

No que diz respeito aos cuidados médicos, existe um hospital distrital na sede do Concelho, que perdeu recentemente as urgências e que de momento apenas assegura a Consulta Aberta e consulta de algumas especialidades, e várias extensões de Saúde espalhados pelas freguesias que apenas asseguram consultas programadas.

O Concelho ainda não tem distribuição de água ao domicílio em toda a sua extensão e a rede de esgotos públicos, actualmente insuficiente, encontra-se em fase de franca expansão.

2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO PROJECTO EDUCATIVO

Pretende-se:

- **Uma Escola humanizada que:**
 - Desenvolva um clima de relações interpessoais que propicie um nível adequado de satisfação pessoal;
 - Promova a auto-estima, a cooperação, a interacção, o respeito pela diferença, a formação integral de futuros cidadãos justos e civicamente responsáveis;
 - Proporcione uma cultura de participação e responsabilidade que previna os comportamentos de indisciplina na sala de aula e fora dela, na escola e na vida conducente a uma plena integração na sociedade.

- **Uma Escola dinâmica que:**
 - Estimule a comunidade educativa no sentido de uma constante melhoria do funcionamento da escola, dos seus recursos humanos e materiais;
 - Promova a articulação inter e transdisciplinar dos saberes e o enriquecimento de experiências;
 - Conduza a uma melhoria do processo de ensino/aprendizagem com vista ao desenvolvimento das competências dos alunos e à redução do abandono e insucesso escolares;
 - Desenvolva a integração dos alunos na sociedade e no mundo do trabalho.

- **Uma Escola democrática que:**
 - Promova uma cidadania activa para a responsabilidade, o sentido crítico e o respeito pelos direitos humanos;
 - Assegure o conhecimento e o respeito pelo Regulamento Interno enquanto instrumento de co-responsabilização de toda a comunidade educativa.

- **Uma Escola aberta que:**
 - Promova a interacção com a Família e o Meio favorecendo a educação e formação dos alunos tendo em conta os seus anseios e aspirações de modo a facilitar o prosseguimento dos estudos e/ou a transição para o mercado de trabalho em articulação com a sociedade;
 - Contribua para a formação de uma consciência nacional e europeia valorizando igualmente as tradições locais e regionais.

- **Uma Escola actualizada que:**
 - Promova a constante adaptação à mudança, à descoberta, aos novos desafios numa perspectiva de inovação e crescimento;
 - Promova as aprendizagens técnico - práticas sem descorar a sua missão de percurso pré-universitário;

- **Uma Escola de valores que:**
 - Promova a solidariedade, o civismo, o gosto pelo saber, pelo saber fazer e pelo saber ser;
 - Promova a valorização de diferentes formas de conhecimento e expressão;
 - Promova o sentido da apreciação estética do mundo;
 - Promova uma consciência ecológica;
 - Promova uma educação para a saúde;
 - Promova a tomada de consciência da identidade pessoal e social.

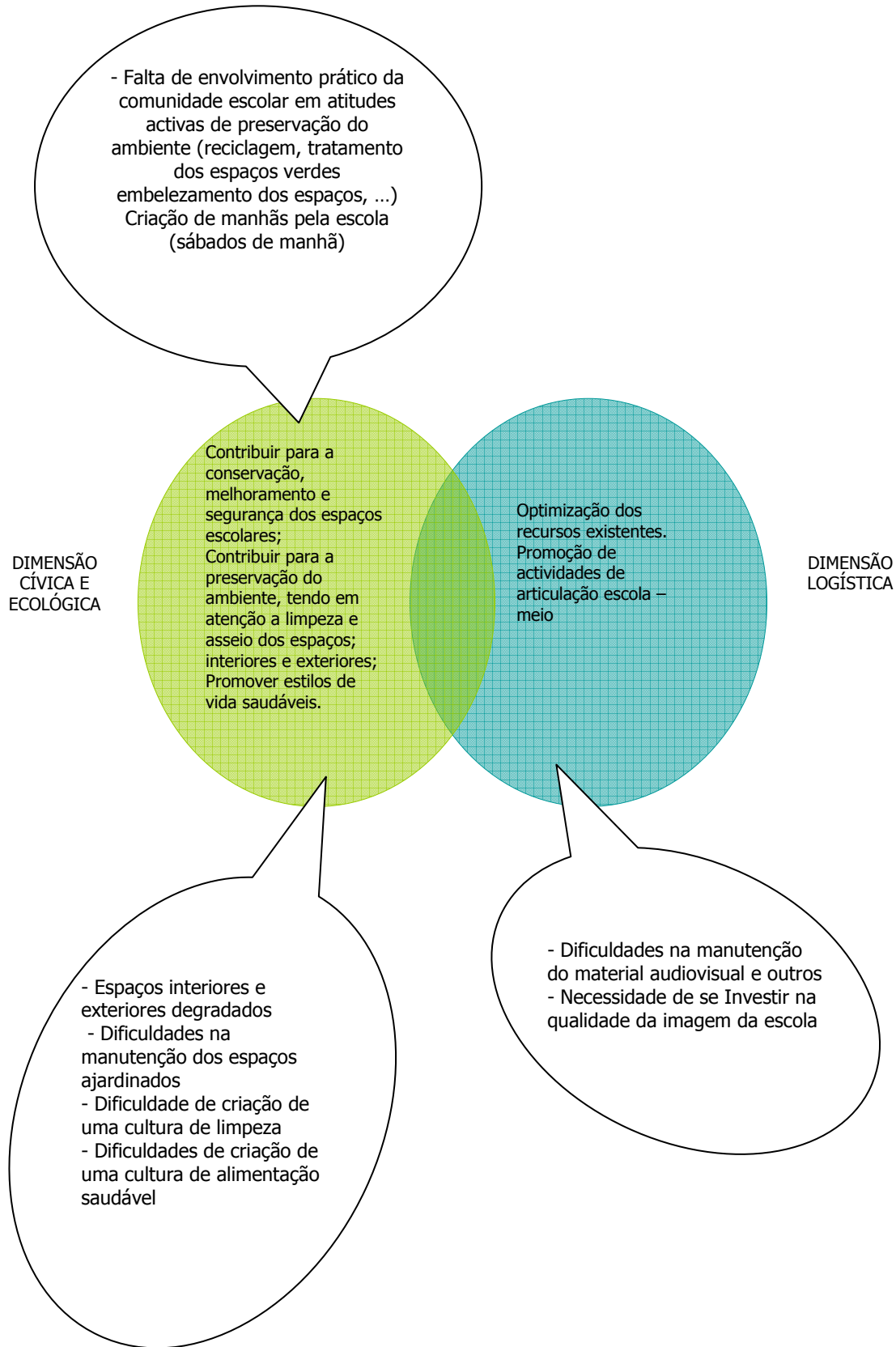
COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

- **Domínio do Saber Ser**
 - Realizar actividades de forma autónoma, cooperante, responsável crítica e criativa;
 - Construir uma consciência de identidade pessoal e social, promotora de um projecto de vida salutar;

- **Domínio do Saber - Fazer**
 - Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, artístico, científico e tecnológico para se expressar, quer para prosseguimento de estudos quer para integração na vida activa;
 - Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
 - Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
 - Adoptar estratégias e metodologias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;

- **Domínio do Saber**
 - Adquirir saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade que o rodeia;
 - Desenvolver uma informação rigorosa, fundamentada e actualizada pela descoberta, pelo trabalho e pelo estudo.

PLANO DE ACÇÃO PARA TODA A COMUNIDADE EDUCATIVA



I. TERCEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO

Inventariação de Necessidades		
ALUNOS	DIMENSÃO SOCIAL	CONSIDERÁVEL NÚMERO DE ALUNOS COM: <ul style="list-style-type: none">- Dificuldades de valorizar a Escola- Ausência de projectos de vida positivos e coerentes- Deficiente e/ou ineficaz acompanhamento familiar- Fragilidades no domínio do civismo
	DIMENSÃO DO SABER	CONSIDERÁVEL NÚMERO DE ALUNOS COM: <ul style="list-style-type: none">- Pouca motivação pelas actividades escolares (empenho fraco e/ou insuficiente, falhas de assiduidade, comportamentos "desviantes")- Percursos escolares com historial de insucesso- Deficiente domínio da Língua Portuguesa, enquanto língua materna- Poucos ou inexistentes hábitos de estudo e de trabalho
DOCENTES	DIFICULDADES DE ORGANIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO	- Um certo desajuste dos programas de algumas disciplinas às cargas horárias, não só ao pleno cumprimento dos programas, mas também à construção de um relacionamento pedagógico salutar e sólido.

PLANO DE ACÇÃO

ALUNOS	DIMENSÃO SOCIAL	<p>Realização de ciclos culturais de componente musical, física, literária e plástica (Exposições, concertos, jogos, teatro, ...) abrindo as "portas" à comunidade em que a escola se insere.</p> <p>Participação em modalidades do Desporto Escolar.</p> <p>Mobilização para uma intervenção activa na sociedade, nomeadamente através das Áreas Curriculares não Disciplinares e do Projecto GIC – Grupo de Intervenção Comunitária.</p>
	DIMENSÃO DO SABER	<p>Participação activa no desenvolvimento do seu conhecimento nas várias áreas curriculares.</p> <p>Participação nas Olimpíadas da Matemática, Ambiente e outros concursos e passatempos</p> <p>Conhecimento do património local e cultural.</p> <p>Contacto com outras culturas e realidades diferentes, através de intercâmbios, visitas de estudo, mensagens via Internet ...</p> <p>Comemoração de efemérides.</p>
DOCENTES	ORGANIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO	<p>Gestão dos programas, de acordo com a lógica dos programas do ME (formação científica e formação sociocultural);</p> <p>Utilização da Hora de Estabelecimento e dos Tempos de Compensação Lectiva nas acessórias a todas as disciplinas, pelo menos nas horas de noventa minutos;</p> <p>Encaminhamento e acompanhamento de tarefas de planificação, pesquisa e apoio ao desenvolvimento das actividades lectivas, na Biblioteca/Centro de Recursos Educativos, que se encontra integrada na RBE;</p> <p>Enriquecimento de estratégias para a ocupação dos tempos lectivos em caso da ausência imprevista do professor que privilegiem a permuta em detrimento da simples substituição;</p> <p>Realização de trabalhos ou actividades que promovam a Interdisciplinaridade;</p> <p>Disponibilização de material para os Gabinetes de Apoio como meio facilitador das aprendizagens;</p> <p>Implementação de metodologias de trabalho que promovam a autonomia, o espírito crítico e a abertura à inovação e à mudança;</p> <p>Organização do ensino com recurso a materiais e instrumentos de avaliação diversificados;</p> <p>Integração transversal das TIC no processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Promoção de actividades que fomentem hábitos de estudo, a reflexão e o debate;</p> <p>Estabelecimento de programas e protocolos com instituições numa dinâmica de intercâmbios;</p> <p>Recurso ao Estudo Acompanhado para reforço nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática;</p> <p>Reforço e sensibilização nas aulas de Formação Cívica para o problema da indisciplina na escola;</p> <p>Envolvimento com a CPCJ no acompanhamento de "alunos de risco"</p> <p>Reforço do ensino da língua portuguesa a alunos estrangeiros;</p> <p>Dinamização de apoios em contexto de aula, diversificando e adequando as respectivas estratégias às necessidades específicas de cada aluno/turma;</p> <p>Criação de programas de tutoria para alunos em risco de abandono escolar.</p>

II. PLANO DE ACÇÃO PARA OS CURSOS EDUCAÇÃO FORMAÇÃO/ENSINO BÁSICO

ALUNOS	DIMENSÃO SOCIAL	<p>Realização de ciclos culturais de vária índole, bem como ciclos de amostragem sobre empregabilidade e as necessidades do concelho nessas áreas, abrindo as “portas” à comunidade em que a escola se insere.</p> <p>Participação em modalidades do Desporto Escolar.</p> <p>Mobilização para uma intervenção activa na sociedade, nomeadamente através das Áreas Curriculares não Disciplinares e do Projecto GIC – Grupo de Intervenção Comunitária.</p>
	DIMENSÃO DO SABER	<p>Participação activa no desenvolvimento do seu conhecimento nas várias áreas curriculares, técnicas e Práticas</p> <p>Conhecimento do património local e cultural.</p> <p>Contacto com outras culturas e realidades diferentes, através de intercâmbios, visitas de estudo, mensagens via Internet,...</p>
DOCENTES	ORGANIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO	<p>Gestão dos programas, de acordo com a lógica dos programas do ME (formação científica e formação sociocultural) e dos programas aprovados para a formação tecnológica em articulação horizontal dos currículos disciplinares.</p> <p>Realização de trabalhos ou actividades que promovam a Interdisciplinaridade</p> <p>Encaminhamento e acompanhamento de tarefas de planificação, pesquisa e apoio ao desenvolvimento das actividades lectivas, na Biblioteca/Centro de Recursos Educativos, que se encontra integrada na RBE;</p> <p>Implementação de metodologias de trabalho que promovam a autonomia, o espírito crítico e a abertura à inovação e à mudança.</p> <p>Organização do ensino com recurso a materiais e instrumentos de avaliação diversificados.</p> <p>Integração transversal das TIC no processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Promoção de actividades que fomentem hábitos de estudo, a reflexão e o debate.</p> <p>Estabelecimento de programas e protocolos com instituições numa dinâmica de intercâmbios.</p> <p>Reforço e sensibilização nas aulas de Formação Cívica para o problema da indisciplina na escola</p> <p>Envolvimento com a CPCJ no acompanhamento de “alunos de risco”</p> <p>Reforço do ensino da língua portuguesa a alunos estrangeiros</p> <p>Dinamização de apoios em contexto de aula, diversificando e adequando as respectivas estratégias às necessidades específicas de cada aluno/turma.</p> <p>Criação de programas de tutoria para alunos em risco de abandono escolar.</p>

III. CURSOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Inventariação de Necessidades		
ALUNOS	DIMENSÃO SOCIAL	<p>O CONSIDERÁVEL NÚMERO DE ALUNOS COM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades de valorizar a Escola - Ausência de projectos de vida positivos e coerentes - Deficiente e/ou ineficaz acompanhamento familiar - Fragilidades no domínio do civismo - Necessidade de percursos diferenciados <p>DEVE MOTIVAR UMA MAIOR PREOCUPAÇÃO COM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A sua forma de estar, de responder às solicitações colocadas - A forma como se relaciona com os outros e a Escola - A resposta curricular fora dos cursos Científico Humanísticos
	DIMENSÃO DO SABER	<p>A EXISTÊNCIA DE ALUNOS COM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pouca motivação pelas actividades escolares (empenho fraco e/ou insuficiente, falhas de assiduidade, comportamentos "desviantes") - Percursos escolares com historial de insucesso - Deficiente domínio da Língua Portuguesa, enquanto língua materna; - Hábitos de estudo e de trabalho <p>DEVE MOTIVAR UMA MAIOR CONCENTRAÇÃO DE RECURSOS DE APOIO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - À sua inserção na escola; - À sua motivação; - Ao apoio individualizado na aquisição dos conhecimentos necessários a um completo ensino - aprendizagem. - Maior utilização dos recursos humanos nos diversos gabinetes Disciplinares; - Maior motivação para a utilização da Biblioteca e dos espaços de pesquisa; - À implementação de várias áreas curriculares profissionais
DOCENTES	ORGANIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - O docente deve estar atento à realidade específica dos alunos que frequentam estes cursos, gerindo da melhor maneira a relação entre o currículo e as dificuldades evidenciadas pelos alunos, dando primazia às suas capacidades, anseios e perspectivas de futuro; - O docente deve adequar as necessidades curriculares aos alunos que frequentam os cursos profissionais;

PLANO DE ACÇÃO PARA OS CURSOS CIENTÍFICO HUMANÍSTICOS

ALUNOS	DIMENSÃO SOCIAL	<p>Realização de ciclos culturais de vária índole, bem como ciclos de amostragem sobre empregabilidade e as necessidades do concelho nessas áreas, abrindo as "portas" à comunidade em que a escola se insere.</p> <p>Participação em modalidades do Desporto Escolar.</p> <p>Mobilização para uma intervenção activa na sociedade, nomeadamente através das Áreas Curriculares não Disciplinares e do Projecto GIC – Grupo de Intervenção Comunitária.</p>
	DIMENSÃO DO SABER	<p>Participação activa no desenvolvimento do seu conhecimento nas várias áreas curriculares, conducentes ao horizonte último dos alunos deste ciclo de ensino que é o Ensino Universitário;</p> <p>Conhecimento do património local e cultural.</p> <p>Contacto com outras culturas e realidades diferentes, através de intercâmbios, visitas de estudo, mensagens via Internet,</p>
DOCENTES	ORGANIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO	<p>Gestão dos programas, de acordo com a lógica dos programas do ME;</p> <p>Realização de trabalhos ou actividades que promovam a interdisciplinaridade;</p> <p>Encaminhamento e acompanhamento de tarefas de planificação, pesquisa e apoio ao desenvolvimento das actividades lectivas, na Biblioteca/Centro de Recursos Educativos, que se encontra integrada na RBE;</p> <p>Implementação de metodologias de trabalho que promovam a autonomia, o espírito crítico e a abertura à inovação e à mudança.</p> <p>Organização do ensino com recurso a materiais e instrumentos de avaliação diversificados.</p> <p>Promoção de actividades que fomentem hábitos de estudo, a reflexão e o debate.</p> <p>Estabelecimento de programas e protocolos com instituições numa dinâmica de intercâmbios.</p> <p>Reforço do ensino da língua portuguesa a alunos estrangeiros</p> <p>Dinamização de apoios em contexto de aula, diversificando e adequando as respectivas estratégias às necessidades específicas de cada aluno/turma.</p>

IV. PLANO DE ACÇÃO PARA OS CURSOS PROSSIONAIS

ALUNOS	DIMENSÃO SOCIAL	<p>Realização de ciclos culturais de vária índole, bem como ciclos de amostragem sobre empregabilidade e as necessidades do concelho nessas áreas, abrindo as "portas" à comunidade em que a escola se insere.</p> <p>Participação em modalidades do Desporto Escolar.</p> <p>Mobilização para uma intervenção activa na sociedade, nomeadamente através das Áreas Curriculares não Disciplinares e do Projecto GIC – Grupo de Intervenção Comunitária.</p>
	DIMENSÃO DO SABER	<p>Participação activa no desenvolvimento do seu conhecimento nas várias áreas curriculares, técnicas e Práticas</p> <p>Conhecimento do património local e cultural.</p> <p>Contacto com outras culturas e realidades diferentes, através de intercâmbios, visitas de estudo, mensagens via Internet,...</p>
DOCENTES	ORGANIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO	<p>Gestão dos programas, de acordo com a lógica dos programas do ME;</p> <p>Realização de trabalhos ou actividades que promovam a Interdisciplinaridade;</p> <p>Encaminhamento e acompanhamento de tarefas de planificação, pesquisa e apoio ao desenvolvimento das actividades lectivas, na Biblioteca/Centro de Recursos Educativos, que se encontra integrada na RBE;</p> <p>Implementação de metodologias de trabalho que promovam a autonomia, o espírito crítico e a abertura à inovação e à mudança.</p> <p>Organização do ensino com recurso a materiais e instrumentos de avaliação diversificados, atentos à realidade específica desta formação.</p> <p>Promoção de actividades que fomentem hábitos de estudo, a reflexão e o debate.</p> <p>Estabelecimento de programas e protocolos com instituições numa dinâmica de intercâmbios.</p> <p>Reforço do ensino da língua portuguesa a alunos estrangeiros</p> <p>Dinamização de apoios em contexto de aula, diversificando e adequando as respectivas estratégias às necessidades específicas de cada aluno/turma.</p>

V. CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA)

Áreas de Formação Propostas
CEFA de nível secundário e de habilitação escolar
CEFA – Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar (escolar e profissional de nível 3)

DESTINATÁRIOS

Os Cursos EFA e as formações modulares destinam-se a pessoas com idade igual ou superior a 18 anos à data do início da formação, sem a qualificação adequada para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho e, prioritariamente, sem a conclusão do ensino secundário. A título excepcional e sempre que as condições o aconselhem, podem frequentar os formandos com idade inferior a 18 anos, desde que comprovadamente inseridos no mercado de trabalho ou em centros educativos.

CERTIFICAÇÃO

De acordo com o percurso formativo definido para cada formando, estes cursos podem conferir uma dupla certificação (escolar e profissional), uma certificação apenas escolar ou apenas profissional.

Caso conclua, com aproveitamento, um Curso EFA correspondente a um qualquer percurso formativo obterá um Certificado de Qualificações.

Caso conclua, com aproveitamento, um Curso EFA de dupla certificação, obterá um Diploma que comprova a conclusão do respectivo nível de ensino e de formação.

No caso de não concluir um Curso EFA, verá registadas as Unidades de Competência (componente de formação de base dos cursos do ensino básico) e as Unidades de Formação de Curta Duração numa Caderneta Individual de Competências e obterá um Certificado de Qualificações discriminando as Unidades efectuadas.

PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS

A certificação escolar resultante de um Curso EFA de nível secundário permite-lhe o prosseguimento de estudos através de um Curso de Especialização Tecnológica ou de um curso de nível superior, mediante as condições definidas no Decreto-Lei nº 64/2006, de 21 de Março (acesso maiores de 23 anos).

VI. PLANO DE ACÇÃO PARA O CENTRO NOVAS OPORTUNIDADES

O *Centro Novas Oportunidades da Escola Secundária com 3º CEB de Anadia* é uma oportunidade para os adultos com mais de 18 anos e habilitações inferiores aos 4º, 6º, 9º e 12º anos, serem reconhecidas, validadas e certificadas academicamente, as competências e os conhecimentos que adquiriram ao longo da vida:

- RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO e CERTIFICAÇÃO de COMPETÊNCIAS ESCOLARES – RVCC – Básico
- RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO e CERTIFICAÇÃO de COMPETÊNCIAS ESCOLARES – RVCC – Secundário
- RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO e CERTIFICAÇÃO de COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS - RVCC PRO

DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO

ACOLHIMENTO e INFORMAÇÃO - Informação sobre o Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, Escolares e Profissionais adquiridas ao longo da vida;

INSCRIÇÃO e ENTREVISTA - Selecção para o Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências ou orientação para outras Ofertas de Educação e Formação de Adultos;

BALANÇO de COMPETÊNCIAS - Identificação e reconhecimento de competências adquiridas pelo adulto ao longo da vida em quatro áreas de competências-chave - Linguagem e Comunicação, Cidadania e Empregabilidade, Matemática para a Vida e Tecnologias de Informação e Comunicação bem como Reconhecimento de Competências Profissionais;

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR - Em função dos resultados do balanço de competências, o adulto poderá necessitar de frequentar formação complementar de curta duração;

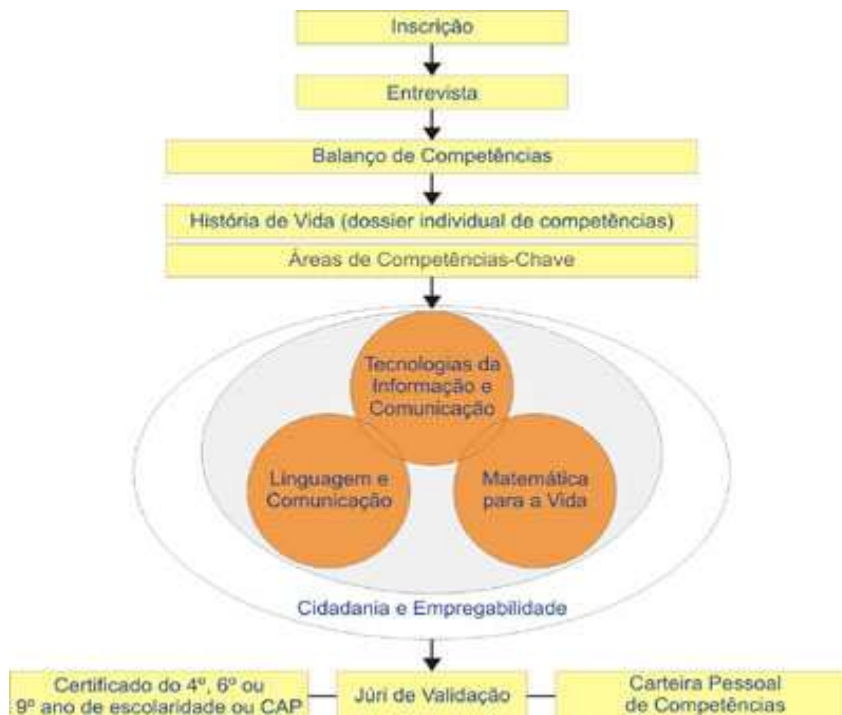
DOSSIER PESSOAL - Documento construído pelo adulto onde evidencia as competências identificadas no balanço de competências e as adquiridas em formação complementar;

JÚRI de VALIDAÇÃO - Confirmação oficial e formal das competências adquiridas ao longo da vida;

CERTIFICAÇÃO - Emissão do Certificado e da Carteira Pessoal de Competências-chave e do Certificado de Aptidão Profissional (CAP).

Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Escolares – RVCC - BÁSICO

O referencial de competências-chave para o nível básico, certificação do 4º, 6º e 9º ano, abrange as seguintes áreas de competências-chave: **Linguagem e Comunicação, Matemática para a Vida, Tecnologias de Informação e Comunicação, Cidadania e Empregabilidade.**



Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Escolares – RVCC – SECUNDÁRIO

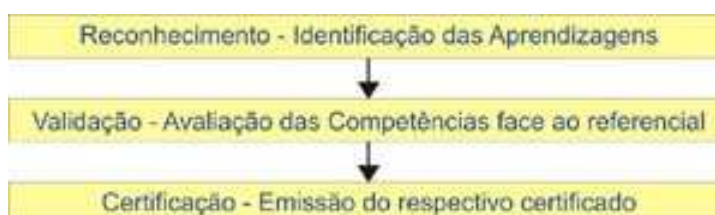
O RVCC Secundário destina-se a todos aqueles que possuem o 9º ano de escolaridade e mais de 18 anos de idade. Deverão ter pelo menos 3 anos de experiência profissional ou, então, ter frequentado o Ensino secundário e estejam retirados da escola há mais de 3 anos.

O referencial de competências-chave para o nível secundário, certificação de 12º ano, abrange as seguintes áreas de competências-chave: **Cidadania e Profissionalidade; Sociedade, Tecnologia e Ciência; Cultura, Língua e Comunicação.**



Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissionais – RVCC – PROFISSIONAL

CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL - UMA NOVA FORMA DE SER PROFISSIONAL E CERTIFICADO



O RVCC - PRO no Centro Novas Oportunidades da Escola Secundária com 3º CEB de Anadia destina-se aos profissionais de **Secretariado e Trabalho Administrativo**, de **Metalurgia e Metalomecânica**, de **Ciências Informáticas** e de **Electricidade e Energia** que pretendam ver certificadas as Competências Profissionais que adquiriram ao longo da sua vida, em diferentes situações.

Inicialmente, o RVCC-PRO no **Centro Novas Oportunidades da Escola Secundária com 3º CEB de Anadia** desenvolver-se-á nas saídas profissionais de **Assistente Administrativo, Operador de Informática, Desenhador de Construções Mecânicas, Serralheiro Civil e Electricista de Instalações**, prevendo-se o alargamento futuro a outras saídas profissionais dentro das áreas de formação referidas. Os profissionais que não detenham a totalidade das competências, terão acesso a respostas formativas que lhes permitam obter as competências em falta, a partir de um Plano Individual de Formação.

3. AVALIAÇÃO

Como a qualidade dos resultados é, em grande medida, determinada pelo tipo e intensidade das relações existentes entre os meios, este tipo de relação tem de ser explorada na auto-avaliação. De facto, a sua intensidade difere significativamente de organização para organização e a sua natureza determina, em larga medida, a qualidade de uma organização. In Estrutura Comum de Avaliação (Common Assessment Framework ou CAF), versão portuguesa, página 8.

3.1 Princípios orientadores

A importância de que se reveste o paradigma de conceber uma escola com futuro, onde o contributo científico pedagógico seja ponto de partida e de chegada daqueles que buscam na educação um mundo mais humano, mais justo, mais igualitário onde haja um lugar para todas as formações profissionais, sejam elas apenas de carácter inicial, de formação profissional ou de carácter superior (de instituto ou universitária).

Para que seja possível alcançar a clareza de que a caminhada empreendida não possui *nevoeiros* ou *neblinas* que impeçam a chegada aos resultados pretendidos por todos, agentes e clientes deste processo, é fundamental que o mesmo seja periodicamente avaliado, reformulado, reavaliado e possa contar com o comprometimento de todos e cada um, nas tarefas que a si dizem respeito, no estrito cumprimento do dever de prestador de serviço público em que nos enquadrámos.

Porque avaliar é medir, é indispensável que exista um instrumento capaz de ser ao mesmo tempo aglutinador de todas as experiências, isento e eficaz. Nesse sentido a utilização de um processo externamente reconhecido é o caminho mais seguro a percorrer.

A CAF, enquanto processo proposto pela Comunidade Europeia implementado e testado em vários países e instituições, seja directamente pelos Ministérios seja pelas instituições que os mesmos tutelam, é a garantia de seriedade de uma avaliação que já demonstrou funcionar: quando todos os elos da hierarquia, agentes e clientes, rumam no sentido do mesmo interesse comum, claro, conseguindo um melhor serviço público, uma maior satisfação, um melhor futuro ...

3.2 Estádios de satisfação

Num processo que se implementa para um horizonte temporal de 3 a 4 anos é necessário calendarizar prazos e processos, para que todos possam saber e compreender em que fase se encontram, quais as suas funções e responsabilidades do momento, o que já percorreram e o que lhes falta percorrer. Estas definições são também importantes para quem avalia, pois permitem estabelecer as metas a avaliar, definir o que falta percorrer até elas, bem como os tempos de reestruturação dos objectivos e de mudança.

3.3 Auto e hetero – avaliação

Uma vez fixados os itens a avaliar nos diversos sub-critérios da CAF, a sua implementação permitirá à Escola proceder à auto avaliação do seu funcionamento.

Esta deverá iniciar-se por uma avaliação da organização, como um todo e nas suas vertentes administrativas e pedagógicas.

Esta autoavaliação deve centrar-se na procura das melhorias processuais que conduzem a uma maior eficiência de funcionamento e conseqüentemente uma maior satisfação dos seus agentes e dos seus clientes.

Nesse sentido serão lançados inquéritos de satisfação ao funcionamento da organização para docentes, alunos, Encarregados de Educação e para não docentes. Serão ainda seleccionadas algumas empresas e entidades no sentido de compreender da sua satisfação em relação ao funcionamento da Escola.

Desta pesquisa elaborar-se-ão relatórios que serão apresentados aos diversos responsáveis sectoriais, que após a respectiva análise e parecer os farão presentes ao Presidente do Conselho Executivo/Director que os remeterá aos órgãos próprios para análise e estruturação de alterações, quando necessárias. Ao órgão executivo da escola competirá, dentro dos limites da legislação em vigor, a sua implementação.

Deseja-se que este processo de análise e melhoria da vertente administrativa reflecta, no final dos 3/4 anos de implementação, construção e reformulação um índice de satisfação, mensurável nos inquéritos, acima dos 85% em todos os sectores.

A segunda fase deste processo contemplará a avaliação das pessoas que dão corpo à Escola enquanto seus agentes: docentes e não docentes. Este processo partirá de uma primeira análise onde seja possível determinar se todos os agentes ao serviço se encontram contratados para as respectivas funções e se as suas capacidades se adequam aos serviços que têm de desempenhar. Esta análise permitirá reflectir sobre a adequação das pessoas às diversas funções e ajudará a melhor compreender, definir e implementar a avaliação individual, chamando a atenção para os subdomínios em que cada agente de ser avaliado,

segundo as suas características e capacidades, e para os quais não possui qualificação técnica adequada. Este processo terá igualmente como finalidade o conhecimento das necessidades de formação de cada agente, ou de um grupo de agentes.

Os relatórios produzidos serão apreciados pelo Presidente do Conselho Executivo/Director que, de acordo com a legislação em vigor, promoverá as necessárias alterações/ajustes e providenciará as necessárias acções de formação.

Proceder-se-á ao acompanhamento e á análise das acções de formação frequentadas a fim de ponderar as modificações que introduziram nos diversos agentes.

Deseja-se que este processo de análise e melhoria do desempenho das pessoas reflecta, no final dos 3/4 anos de implementação, construção e reformulação um índice de satisfação, mensurável nos relatórios analíticos, acima dos 95%.

A vertente pedagógica terá em conta o ponto de partida de cada turma e aluno. Reveste aqui, particular importância o Projecto Curricular de Turma (pela diferenciação de percursos de aprendizagem que atribui a cada aluno), articulado com o Projecto Curricular de Escola, onde se estratificam os alunos pelas opções curriculares da oferta da mesma. O Presidente do Conselho Executivo/Director, após audição dos Directores de Turma depois de cada momento de avaliação, decidirá, dentro dos recursos da escola as actividades de reforço curricular a implementar, nomeadamente as assessorias, os Gabinetes Disciplinares, o apoio individualizado e o estudo orientado. Da análise em Conselho Pedagógico dos relatórios produzidos, pelo Presidente do Conselho Executivo/Director em consonância com os Coordenadores dos Directores de Turma, poderão ser solicitados relatórios de preparação efectivação de aulas que demonstrem o empenhamento docente na concretização das metas previstas.

A análise dos resultados obtidos, tendo em conta os pontos de partida e de chegada, bem como os índices de satisfação dos inquéritos feitos aos clientes desta actividade serão analisados anualmente. Os registos da actividade docente serão objecto de registo e análise dos Coordenadores de Departamento, nas respectivas fichas de avaliação que se construirão com base nos princípios deste Projecto Educativo de Escola e para as quais contribuirão as reuniões sectoriais e gerais de que se elaborarão actas ou relatórios.

Deseja-se que este processo de análise e melhoria do desempenho pedagógico dos docentes reflecta, no final dos 3/4 anos de implementação, construção e reformulação um índice de satisfação global, mensurável nos relatórios analíticos, acima dos 85%.

Sendo que um dos objectivos definidos pelo Ministério da Educação é o da escolarização de todos os alunos deve ser objectivo importante da Escola a redução, e se possível mesmo, o desaparecimento do abandono escolar. A escola deve, em articulação com os Pais e Encarregados de Educação e o meio, articular as actividades conducentes á definição das áreas curriculares a oferecer. A estrutura deve estar preparada para a

transição de cursos e áreas sempre que os relatórios sobre a assiduidade dos alunos apontem para uma escolaridade diferente e a legislação o permita. As actas dos Conselhos de Turma e os Relatórios dos serviços especializados servirão de evidência a estas propostas de alteração curricular.

Deseja-se que este processo de análise e melhoria contra o abandono escolar reflecta, no final dos 3/4 anos de implementação, construção e reformulação um índice, mensurável nos relatórios analíticos, abaixo dos 10%.

Princípio fundamental das transformações que conduzem às melhorias internas de desempenho das organizações, a autoavaliação tem na avaliação externa a certificação dos seus processos e resultados empreendida numa dinâmica global de todos quantos, em situações espaciais diferentes, trabalham para o mesmo fim: a satisfação dos seus clientes, no caso da escola os alunos, os pais e Encarregados de Educação e a comunidade.

Sendo conhecido que *os estabelecimentos que registem melhores desempenhos serão discriminados positivamente na percentagem de classificações de "Excelente" e "Muito Bom" que poderão dar aos seus docentes, sendo que estas notas permitem progredir mais rapidamente na carreira*, será de todo imprescindível que esta avaliação espelhe um crescimento da eficácia e da satisfação de todos.

Para que este fim seja inteligível por todos quantos de fora olharem a nossa escola é necessário coordenar os subcritérios da CAF com os critérios de avaliação da IGE.